

Quinta-Feira, 09 de Abril de 2026

Operação cumpre mandados contra autores de golpe em MT

FALSO BOLETO

Redação | Rufando Bombo News

A Delegacia Especializada de Estelionatos e Outras Fraudes de Cuiabá deflagrou, nesta quinta-feira (01.08), a Operação Falso Boleto contra golpistas que causaram um prejuízo de R\$ 522 mil a uma vítima em Mato Grosso.

Foram cumpridas quatro ordens judiciais nas cidades de Goiânia (GO) e em Rondon do Pará (PA), sendo duas de busca e apreensão domiciliar e duas ordens de sequestro de bens e indisponibilidade de valores, no montante de R\$ 522 mil, das contas dos alvos investigados.

Nas residências dos alvos, os policiais apreenderam aparelhos celulares e notebooks. Em um dos computadores foi flagrado um diálogo entre os golpistas combinando uma das fraudes de falsos boletos.

Os cumprimentos dos mandados contaram com apoio da Polícia Civil do Pará, e do Grupo de Repressão a Estelionato e Outras Fraudes, do DEIC, da Polícia Civil de Goiás.



Falso boleto

A investigação começou em abril deste ano, quando a vítima procurou a Polícia Civil em Cuiabá e denunciou que foi lesada pelo golpe do falso boleto.

O funcionário da área administrativa da fazenda da vítima relatou que enviou no endereço eletrônico da proprietária sete boletos para pagamentos. A dona da fazenda pagou todos os boletos, mas dois deles tiveram os códigos de barras modificados, sendo que a fazenda recebeu, no e-mail, os boletos já alterados.

O beneficiário original dos boletos é o banco Itaú, porém os que estavam alterados constavam como favorecido a empresa Google Brasil Internet, totalizando R\$ 521.986,40.

O administrador da fazenda entrou em contato com os bancos Itaú e do Brasil comunicando a fraude e depois procurou a Polícia Civil.

A Delegacia de Estelionatos instaurou inquérito para apurar o golpe e conseguiu comprovar que os valores dos falsos boletos não eram devidos à Google Brasil e a empresa fez o reembolso à vítima.

Foram identificados dois suspeitos que realizaram o golpe, moradores de Goiânia e do interior do Pará.



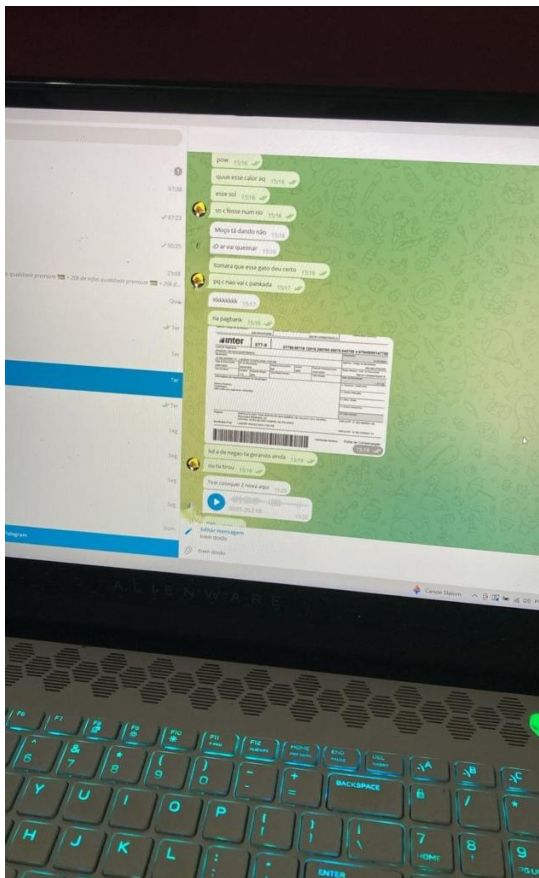
O delegado responsável pela investigação, Jean Paulo Nascimento, explica que, no golpe do falso boleto, os criminosos descobrem, por meio de pesquisas na internet, informações sobre as pessoas e fraudam os dados das vítimas, alterando os códigos de barras dos boletos, mas deixando como se fossem os originais.

“Dessa forma, a vítima acredita que está pagando um boleto verdadeiro, mas no código de barras ou Pix constam informações que direcionam o valor para a conta dos golpistas”, esclarece.

Vazamento de dados

O delegado acrescenta ainda que, a partir de vazamentos de dados, os golpistas conseguem acesso aos hábitos de consumo e informações pessoais e passam a ter informações sobre as contas mensais das vítimas, por exemplo, e de onde são.

“A partir disso, a fraude será adulterar um boleto, fazendo a reedição do documento e o mantendo como se fosse a conta original esperada pelo consumidor. O golpe agora também altera o QR Code do Pix, conforme alerta de empresas de segurança cibernética no País, e ocorre diretamente do e-mail da vítima. Por isso o consumidor deve ficar sempre atento ao pagar um boleto, bem como deve verificar se houve alteração no nome do destinatário após a leitura do código de barras ou via o QR-Code do Pix”, alerta Jean Paulo.



Como se prevenir

Desconfie de boletos relativos a compras não realizadas ou que estejam com o destinatário diferente daquele usual, principalmente em nomes de instituições bancárias ou empresas.

No momento de pagar um boleto, confira se o banco que aparece na tela de pagamento é o mesmo que está no boleto, veja o valor, data de vencimento, nome do beneficiado e demais dados. Se desconfiar dos dados, entre em contato com a empresa ou instituição emissora do boleto.

Quem se sentir lesado, deve procurar imediatamente uma Delegacia da Polícia Civil e registrar a ocorrência. O pré-registro pode ser feito também pela Delegacia Virtual: <https://portal.sesp.mt.gov.br/delegacia-web/pages/home.seam>